V ANNO. TERÇA-FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1865. N.º 500

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

O facto mais importante das ultimas sessões das camaras legislativas é a apresentação do projecto do codigo civil pelo sr. ministro das justiças. Reconhecendo ha muitos annos a necessidade da codificação das nossas leis, muitas das quaes quasi que apenas corriam avulsas nas folhas do diario official, é um acontecimento digno de merecer a publica consideração a discussão de tão importante documento.

Não são ainda conhecidos os principios que a presidiram á sua organisação, mas, confeccionado por um jurisconsulto sem duvida distincto, e attenta e miudamente revisto por uma commissão, não só de legistas consummados, mas tambem de abalisados litteratos, é de crer que corresponda á illustração da epocha, e, senão perfeito, que seja isento dos grandes defeitos que infelizmente se deparam a cada passo nos outros monumentos da nossa legislação.

O relatorio tem merecido geraes louvores. Todos os jornaes são concordes no apreço que merece a lucidez com que está redigido. No entretanto alguns notam-lhe a falta de uma succinta exposição dos motivos que determinaram a escolha dos principios juridicos adoptados pelo illustrado auctor do codigo. Concordâmos nesta opinião. E pedimos venia para transcrever o juizo que a este respeito emitte uma das mais illustradas folhas da capital:

« O relatorio fez por assim dizer a historia externa do codigo civil. Narra-nos quaes foram, desde os reinados mais antigos, as tentativas mais ou menos felizes de codificação das leis civis, e historia o que desde o passado seculo se trabalhou por substituir ás ordenações philippinas e ás leis extravagantes, que depois d'ellas se promulgaram, uma legislação mais consentanea á sociedade, profundamente modificada porsuccessi vas perturbações até á época atual.

« Falta porém — não o podemos dissimular — da parte do governo um relatorio de maior momento e utilidade, qual seria a exposição, ainda que breve, methodica e philosophica, dos motivos, que authorisaram a canonisação dos novos principios juridicos. Quando se intenta reformar a legislação civil de um povo, aquelle em que assenta com mais firmesa e solidez a sociedade, não basta apresentar ao publico os artigos do novo codigo, systematicamente ordenados e dispostos. E' necessario que o architecto d'esta obra collossal nos diga quaes foram as idéas fundamentaes, que o allumiaram no enredado labyrintho das nossas antigas leis. E' mister que com rasões claras condemne as doutrinas, que proscreveu, e justifique logicamente as innovações, que introduziu. Um relatorio similhante não seria demasiado para tornar mais facil a acceitação de uma obra tão complexa, cuja travação e dependencia de suas partes não pode facilmente perceber-se pelo exame de uma rapida leitura, nem apreciar-se no parlamento durante os debates, necessariamente breves e summarios de um tão vasto corpo de doutrina. »

Não tem tido interesse estes dias as discussões parlamentares. Os trabalhos tem-se limitado á nomeação de commissões. Não tem podido ainda determinar-se o numero de votos com que a opposição poderá contar na camara electiva, pois que não tem havido notavel dissidencia na escolha dos membros que devem compôr as commissões; mas a julgar-se pelas votações que tem havido, deve suppôr-se que o governo não conta na camara, por em quanto, mais de dezenove ou vinte deputados cujos votos lhe sejam decididamente adversos.

Cremos que os campos se dilimitarão logo que entre em discussão o novo contrato com a companhia dos caminhos de ferro do sueste. E' para ahi exercitarem as suas forças que de certo se estão apercebendo os adversarios do gabinete. Não pode tardar que o contrato seja dado para ordem do dia, e breve vem portanto o desengano.

Na imprensa politica nota-se agora mais alguma acrimonia contra alguns dos ministros. Sabe-se a sanha com que o *Jornal de Lisboa* se tem proposto a combater o contrato. O *Portuguez*, que a principio se conservára em uma espectativa cortez, parecendo até inclinado a apoiar alguns dos ministros, tem ultimamente desmascarado as suas baterias. Fóra da capital, além destes dois jornaes, apenas o *Diario Mercantil* tem tomado uma posição hostil.

O *Diario de Lisboa* tem vindo estes dias destituido d'interesse.

POLICIA MEDICA

As condições sanitarias do reino têem melhorado consideravelmente nestes ultimos dias, e devem ter desapparecido os receios de sermos visitados este anno pela cholera.

Em Elvas póde dizer-se extincto o flagello.

Segundo o boletim official de 13 não se tinha dado nestes ultimos dias caso algum de novo, e no dia 12 restava apenas em curativo um dos individuos antecedentemente atacados.

Este melhoramento das condições hygienicas tem-se egualmente dado em outros pontos da Europa invadidos, e segundo vemos de um telegramma recentemente publicado na *Patrie*, tambem lá o flagello se considerava extincto. Talvez para isto tenha concorrido a temperatura baixa em que se acha a atmosphera, posto que a progressão da epidemia na Uckrania e em outros pontos do norte da Russia nos deva fazel-a reputar como menos receosa do frio polar.

Embora, porém, não tenhamos já apprehensões de que seja necessario precaver-nos por este anno contra a invasão della, não devem afrouxar as providencias medicas para melhorar as condições hygienicas das povoações, e precatar-nos assim para o caso possivel do recrudescimento da epidemia na proxima primavera.

Em Aveiro é talvez uma das terras onde estes cuidados devem ser mais zelosos, porque talvez poucas povoações contenham, em alguns bairros principalmente, tantas condições d'insalubridade. Sabemos que de facto já algumas providencias teem sido tomadas, mas não deve afrouxar o rigor dellas, nem deixar-se de tomar outras afim de serem removidos muitos focos d'infecção que ainda ahi abundam. Não deve ser só quando o flagello nos bate á porta, e o receio nos toma o animo, que nos appliquemos a cuidar do que de ante-mão deve estar feito.

O sr. delegado de saude deste districto, que ordinariamente reside em Arouca, consta-nos que tem ahi estado nestes ultimos dias. Pedimos-lhe que não abandone a cidade sem tomar as medidas que a prudencia aconselha, não só para circumstancias normaes, mas para aquellas em que nos colloca a apprehenção de uma epidemia.

Lembraremos ainda um outro ponto de grande importancia, e que não pode deixar de merecer a sua mais séria attenção. Tem grassado, como se sabe, entre o gado bovino uma perigosa epidemia, que em Inglaterra tem já feito consideraveis estragos.

No matadouro de Lisboa consta que se acha em tratamento grande numero de rezes, que a vigilante policia daquelle estabelecimento tem impedido de serem abatidas. No matadouro publico desta cidade não ha policia alguma. Não sabemos que alguem competente esteja encarregado de examinar as rezes que ali se abatem. Não poderá ser ali introduzida alguma, que vindo affectada da molestia, produza perniciosos resultados na saude publica?

Entre nós tem sido sempre consideradas como de somenos importancia todas as providencias que dizem respeito á alimentação publica. Houve um tempo em que a camara incumbiu a inspecção do matadouro a um individuo habilitado, mas cessou breve de fazer essa despeza. O cofre da camara não póde com estas bagatellas, e pareceu de certo aos dignos vereadores que podia ser eliminado sem inconveniente o ordenado do inspector!

Chamamos, portanto, a attenção do sr. delegado de saude para este ponto, porque só de s. s.ª poderemos esperar as providencias que elle reclama.

Falleceu em Lisboa no dia 11 do corrente o sr. conde de Torres Novas, que havia sido nomeado para compor a actual administração como ministro da guerra. Era um militar valente e liberal. Deixou um nome honrado, e a memoria de serviços relevantes.

Succumbiu a uma dolorosa e longa enfermidade, que supportou com a resignação de um espirito elevado e religioso.

Começâmos hoje a publicar o relatorio sobre a novação do contrato com a companhia dos caminhos de ferro do sueste. A exuberancia das materias que fomos obrigados a publicar não nos deixou darlhe neste numero todo o logar que desejaramos. Diligenciaremos concluil-o no immediato.

Os modernos Antheus, que não podem com o mundo ás costas, mas que blasonam que recebem alentos da refrega, attribuem a parte que os nossos collegas da *Liberdade* e do *Tribuno Popular* tomaram na defeza do meritissimo juiz desta commarca a considerações de patricios. Se estas considerações valessem para escurecer a justiça e apadrinhar a corrupção, muita gente poderia encobrir-se á sombra de tão commoda protecção.

Escusam, porém, disfarçar a má impressão que no publico tem feito a inaudita parcialidade das suas aggressões. Tomem os pretextos que quizerem. Não se ganham proselytos aventando suspeitas malevolas, e affectando requebros cortezes; ganham-se com a franqueza e com a verdade.

O *Tribuno* e a *Liberdade* sabem bem o que hão de pensar dos motivos da acrimonia dos detractores do sr. Miranda e Oliveira. O modo porque os nossos estimaveis collegas encaram a questão revela-o claramente. A tactica está na verdade bem conhecida. Não é necessario grande prespicacia para ver que n'isto nada ha com os actos do juiz, ou se o ha é por motivos que completamente desmoronam a accusação.

Em casos desta gravidade é necessario ser explicito. Resolveu-se macular a reputação do integro juiz, e acceitou-se o facto da nomeação de seu filho para recebedor d'Arouca e da fiança que lhe prestou um cavalheiro desta cidade, como se aceitaria outro que podesse do mesmo modo servir de base a um raciocinio calumnioso. A phrase é um pouco dura, mas é verdadeira.

Dizem os accusadores «que os favores recebidos prendem, e que o juiz não póde ser uma excepção á regra? Quando de um sentimento nobre se deriva uma acção criminosa não se sabe até onde a logica das illações absurdas poderá chegar.

Folhetim

Novembro 6—1865.

MEU CARO AGOSTINHO PINHEIRO.

Apezar do pouco tempo de que posso dispôr, acceito, em parte, a proposta que me fizeste. Escreverei, quando podér, alguns artigos para esse jornal, artigos cuja fórma será, provavelmente, em cartas dirigidas a ti. No meio de preoccupações que te não são desconhecidas, e de estudos aturados sobre pontos importantes, escusado será dizer que estas cartas, escriptas ao correr da penna, não têem a minima pretenção litteraria.

Recebendo um convite para collaborador no *Districto de Aveiro*, a primeira cousa que veio ao meu espirito foi o nome do seu fundador.

José Estevão! Que vulto representa esse nome, e que tristes saudades me apertam o coração ao lembrar-me que já não existe o grande orador, o grande patriota, e que á sombra dos funeraes cyprestes do cemiterio da sua terra, jaz para sempre muda aquella boeca, cuja eloquencia bem tarde, a meu vêr, será substituida na nossa tribuna!

Nunca estive em Aveiro, e nunca vi Luiz Cypriano, aquelle honrado varão de Plutarco, que exercitava em secreto as suas virtudes, cumprindo a lettra singela do Evangelho; mas pareçe-me ás vezes que estou vendo Aveiro, e que tenho diante dos olhos a veneranda figura do nosso Mirabeau.

E sabes por que? É por que José Estevão, com a sua prodigiosa imaginação, com o admiravel talento descriptivo que Deus lhe havia dado, não raro me pintava os quadros do paiz que tanto amou, e eu suppunha vêr resair da tela o alvo das casas, o massiço da verdura, a tona das aguas e o aspecto do céu, que sorríra na infancia aos primeiros enthusiasmos, ás impacientes alegrias d'aquella nobre alma, e daquelle notavel genio!

Luiz Cypriano! Como o filho se revia no retrato que fazia do pae, e quando esse retrato era de recordação desenhado, á luz da saudade, quantas vezes vi brilhar as lagrimas naquelles olhos, em quanto o magico podêr da sua palavra provocava tambem as minhas!

Que imprevisto e fatal foi o golpe que o arrebatou á patria, ao amor dos seus, e á admiração de todos, quando o seu genio plenamente desenvolvido, sem perder as flores, se desentranhava em fructos!

Nunca, a meu vêr, o paiz careceu tanto de um tribuno convicto e inspirado, como carece agora.

No corpo phisico a anémia combate-se por grandes meios therapeuticos; no corpo social, quando se desenvolvem symptomas de desalento e indifferença, a peor de todas as enfermidades moraes, só grandes revolucionarios com o fogo da palavra, com a audacia das ideias, e muitas vezes com o fio da espada, podem cortar no vivo, e estimular as paixões adormecidas.

A maior parte dos nossos homens politicos, e não me refiro particularmente a nenhum, fazem-me lembrar certos lirismos da escola da Arcadia. O madrigal, o epithalamio, o acrostico, as decimas melifluas e laudatorias, que tinham em paga os ternos sorrisos, as ceremoniosas mesuras das elegantes da epocha, e os *fartes e reboçados* da piedosa freirinha.

O orador ha de ser assucarado, e ha de guardar religiosamente os preceitos do Thesouro de Meninos. «Fulano é um orador muito delicado.» Isto não quer dizer que seja delicado na ideia, correcto na fórma; quer simplesmente dizer que tem maneiras aprimoradas, que sabe a preceito todos os apices da sociedade de salão. A invectiva forte, a apostrophe violenta, o epigramma lacerante, os repentes da indignação ou os transportes do enthusiasmo são contra as *conveniencias*.

Se apparecesse agora Demosthenes e fizesse uma Philippica eram capazes de lhe chamar bruto!

Quanto mais no fundo da nossa sociedade vae lavrando a desordem, mais á superficie apparece o concerto. Os estudantes de Coimbra tratam-se por excellencia. Os ministros, do banco onde estão constituidos em poder, dão aos deputados um pomposo tratamento official, que elles não tem. Até os proprios vocabulos, como disse, pouco mais ou menos, um grande escriptor da nossa terra, perdem a significação.

O enthusiasmo quer dizer loucura, a franqueza grosseria, a sinceridade parvoice, a independencia despeito.

Perdôa a divagação.

Outubro correu geralmente sombrio e teve muitos dias tempestuosos. Os animos andavam tambem salteados de susto com a approximação da cholera. Principiam agora a desanuviar-se, por vêr que estamos entrados no inverno, que se não é garantia segura para que não venha o terrivel flagello, é ao menos uma certa probabilidade.

O conselho de saude tem cuidado com muito zêlo e diligencia nas suas medidas sanitarias. Caso venhamos a ser evadidos pela epidemia, Lisboa, ao menos, está em vantajosas condições hygienicas.

Os folhetins de diversos jornaes, os noticiarios, e esses *Diarios de Noticias*, de *novidades* etc., já a estas horas te hão de ter informado de quanto se passou na capital durante outubro. Para a outra vez, se quizeres, farei um resummo do que mais valer a pena.

A politica, á parte o contracto do caminho de ferro que tem dado azo, como sabes, a largas discussões, no resto não passa de *expectante*, se me é permittida a palavra.

Veremos com a abertura da camara o que faz o governo. Corre, como certo, que J. de Andrade Corvo, que deve sair deputado, na vagatura de Casal Ribeiro, será depois elevado a ministro das obras publicas.

Sou amigo particular ha muitos annos deste homem, cujo talento é tão grande, como vasta e profunda é a sua eruducção. Não me parece que possa haver melhor escolha. Caracter de inconcussa probidade, junta a isso todos os dotes imminentes de homem publico n'um governo constitucional.

A sua palavra é persuasiva. clara, e elegante.

Quando expõe um ponto de sciencia; por mais difficil que seja, toda a gente o entende. Póde applicar-se a elle o anexim popular: «falla como um livro.»

Em S. Carlos o divino Mongini e a famosa Borgi-Mammo continuam a arrebatar as platêas.

Em D. Maria II foi á scena o ultimo drama de E. Biester. Não o pude ainda vêr, porém consta-me que tem merecimento, e que tem sido festejado como são, em geral, as composições deste auctor. Mendes Leal, o poeta, o romancista, o compositor dramatico, o publicista e o homem de estado, por que tudo isto é, publicou uma peça lyrica de cunho que tem por titulo: «Napoleão em *Kremlim*» Fez-lhe a seguinte dedicatoria: «Ao principe da lyra—A. Feliciano de Castilho.»

Camillo Castello-Branco atirou á goela dos leitores, com mais trez livros de pancada, segundo creio. Infelizmente não pude ainda lêr nenhum. É assombrosa a fecundidade deste grande talento.

Pinheiro Chagas, escriptor que vae crescendo a palmos, publicou tambem o «Poema da Mocidade» e o «Anjo da Luz». Acabo ha dias de mandar para a *Revista do Seculo* um juizo sobre a obra. Podes, se quizeres, quando sair, transcrevel-a n'um folhetim do *Districto*. Mandar-te-hei o jornal.

O *curso superior de lettras*, que, segundo officialmente me disseram, devia abrir-se a 15 de outubro, ainda está fechado.

Foi convidado para reger a cadeira de litteratura moderna A. Soromenho. É moço de muito talento, e n'algumas especialidades, como erudicto, não tem rival entre nós.

Ha de desempenhar-se com grande vantagem da missão de que se incumbiu, e se for ao concurso, como me consta que vae, não me parece que haja muita gente em circumstancias de se medir com elle.

Comecei esta carta por desfolhar saudades sobre a sepultura de José Estevão; e terminará com uma lagrima á memoria de Lopes de Mendonça.

No dia 10 de outubro recebi o triste convite para assistir ao enterro do notavel escriptor e do grande desventurado! Fui, apezar de não haver tornado a entrar nos Prazeres desde o dia funesto em que o cadaver de minha mãe transpoz os humbraes daquella mansão do ultimo somno!

Ia dar o derradeiro *vale* ao amigo da infancia, ao homem que, por assim dizer, me iniciára na vida das lettras e, que, levado pela cegueira de amisade, foi o primeiro a auspiciar-me um risonho horisonte no fundo d'esse caminho, que foi para elle tão cheio de espinhos! Palmeirim, Rebello, Sampaio, Mendes Leal; Rodrigo Felner, Biester, Vieira da Silva, os amigos intimos, e particularmente varios cavalheiros que tinham lidado estreitas relações com o auctor da biographia da *Marilia de Dirceu* e das *Recordações d'Italia*, ahi estavam mudos diante daquelle doloroso espectaculo!

Ainda não tive animo de ir vêr a viuva do meu nobre amigo, a exm.ª sr.ª D. Margarida Street. Em volta da cabeça desta notavel senhora, parece-me que estou vendo já o reflexo de uma aureola do céu. Não ha palavras para descrever a abnegação, a virtude, a nobreza da sua alma, que reune á ternura e melindres feminis a força e a coragem varonil.

Brilhou no céu tempestuoso da vida de Lopes de Mendonça, como a estrella da bonança. Infelizmente a sua luz não conseguiu esclarecer aquelle cerebro enturvado pela loucura!

Viveu sete annos casada; cinco foram de *noivado do sepulcro!*

Que a religião e as lagrimas sirvam de balsamo ao seu attribulado espirito!

Adeus, meu bom Agostinho; lendo o final desta carta é caso de dizeres commigo:

Sunt lacrimæ rerum.

Teu

BULHÃO PATO.

gar. Um homem honesto como se confessa que é o sr. Miranda e Oliveira não póde deixar de ser parcial nas suas sentenças «porque a gratidão para com o abonador de seu filho o assoberba a ponto de vergar nas suas mãos a vara da justiça!»

Causa dó!

Mas perguntem-lhes os collegas quaes foram as razões que adduziram e «que fizeram convencer o juiz dos seus erros, e emmudecer os seus defensores» Não lhes responderão. É uma parlapatice inoffensiva O que elles adduziram ahi está. Ha em todo o libello alguma razão que possa fazer pezo na consciencia do julgador desapaixonado?

Se um juiz recebendo um favor devesse considerar-se desde logo dependente do individuo que lh'o fez, e a suspeita de parcialidade lhe ennodoasse a toga, cremos que não haveria um juiz illibado na magistratura portugueza. A gratidão é de facto um dos sentimentos que mais ennobrecem o coração do homem, mas não póde obrigar a trahir o dever, e a faltar á justiça. Gratidão que chega a esse ponto não é sentimento nobre, é fraqueza de animo, é venalidade e doblez.

O tresvario em que se acham os accusadores do sr. Miranda e Oliveira fazlhes confundir até as mais simples noções moraes. Confessam a honestidade de um juiz que arguem de trocar a justiça por um favor!

Mas ha um facto recente, dizem, O juiz foi averbado de suspeito na causa dos foreiros d'Eixo contra o almoxarifado da casa de Bragança. O caso é grave, posto que se veja todos os dias pelas comarcas destes reinos. Mas que inferir d'ahi? O abonador do filho do juiz tambem é foreiro! Receberia o juiz algum favor maior da parte contraria? Estará tambem vendido á casa de Bragança? N'isto ha só uma cousa a lamentar: é se os mesmos que intrigaram a suspeição se divertem agora a vir arguil-a. Não é caso sem exemplo.

Quizeramos poder conceder-lhes que a sua animosidade não procede do facto pessoal que lhes diz respeito. Mas nós temos para o affirmar os mesmos argumentos que elles tem para asseverar a venda do juiz. Se esta se infere do favor recebido, porque não haveremos de inferir nós que a animosidade do accusador derivou da sentença com que se julgou aggravado? As datas mais auxiliam esta supposição. Porque é que só depois da sentença se vieram arguir os factos occorridos antes d'ella? E depois deixem-nos lembrar-lhes o preceito de Syrus:

Etiam hosti est æquus, qui habet in consilio fidem.

Convimos que «é preciso estabelecer as permicas e não andar a macular com insinuações malevolas o procedimento de quem quer que for.» Mas então sejam os primeiros a restabelecer a verdade, e não queiram para si as immunidades que não concedem aos outros. O contrario é que é profia de intrigantes, que, todavia, confiamos que «não dará resultado que se veja.»

Por hoje *emmudeceremos* aqui.

Exposição do Porto

VII

Aportamos outra vez ao continente, guiados pelo clarão dos pharoes. A fabrica Sautter & Companhia, que forneceu, para o Cabo Mondego, um pharol de segunda ordem, um de terceira para Setubal e um de quarta para Moçambique, apresenta na exposição um pharol gyrante de quarta ordem, e a respectiva lanterna, um pharolim, com seu candelabro, e alguns pharoes de navio.

Foi esta fabrica fundada em 1825 pelo sr. Soleil, que executou, sob a direcção do sr. Fresnel os primeiros pharoes lenticulares.

E' sabido que nas costas da França, da Inglaterra, da Hespanha etc. já não ha pharoes catoptricos, como esse, que temos ahi na Foz, como outros, que o nosso paiz ainda possue.

Eram dezeseis, dezoito, ou vinte os candieiros, e agora apenas se requer um bom candieiro; era longo e fastidioso o trabalho da limpeza, e hoje esse trabalho é facil; perdia-se nos reflectores imperfeitos uma grande parte da luz incidente, e hoje o feixe principal, que passa pela parte central, ou dioptrica do apparelho, é reforçado pela reflexão total dos raios na parte catadioptrica superior, e na inferior. O consumo do azeite diminuiu, a luz tornou-se mais intensa, o serviço dos guardas menos penoso.

Imagine-se um bom candieiro mecanico, em que a machina da um relogio dá movimento ás bombas, ou um candieiro sem machina, em que o azeite sobe, obedecendo á pressão, que sobre a sua superficie exerce um embolo carregado com pesos, ou emfim uma lampada simples, sem machina, sem valvulas, sem embolos, com reservatorio superior, d'onde o azeite desce para ser queimado em torcidas concentricas. Colloque-se o candieiro escolhido no foco de um bom reflector parabolico, prateado, perfeito, como nenhum temos ahi nos pharoes do nosso paiz, e determide-se pelos meios photometricos a intensidade da luz. E' sem duvida uma boa luz, equivalente ao clarão, que dariam quinhentos candieiros de Carcel reunidos. Retinemos, porém, o reflector, e em frente da luz collocuemos lentes: o clarão augmentará subitamente, e se avaliarmos a sua intensidade, acharemos que ella é a mesma, que poderiamos obter, se reunissemos quatro mil candieiros de Carcel — é portanto oito vezes maior, e note-se que aceitamos reflectores parabolicos nas melhores condições, e não esses que por ahi temos riscados, e máos, no pharol da Foz, e nos outros do mesmo systema.

Obtido este resultado, não é para admirar que fossem banidos os antigos pharoes catoptricos, e que em seu logar estejam hoje apparelhos com aneis dioptricos, que transmittem a luz pela refracção, e aneis catadioptricos que funccionam como refractores, em duas faces do prisma, e como reflectores na outra face, em que a reflexão total se effectua.

Não se realisou ainda, em Portugal, o estabelecimento geral dos pharoes lenticulares; mas temos os que foram acima citados, e além delles o do Cabo de Santa Maria. Para a Foz chegou ha quatro dias um; o que está na exposição irá provavelmente para outro ponto da costa de Portugal, e em poucos annos, se não for contrariada a vontade do sr. Pereira da Silva, digno inspector geral dos pharoes, estará concluido no paiz uma reforma, que temos sempre promovido, desde que entrámos no serviço do estado, como se prova pelos documentos officiaes publicados, que se referem a este importantissimo assumpto.

As lentes dos pharoes catadioptricos são fabricadas com vidro da fabrica de Saint-Gobain, de que fallámos na primeira das nossas visitas.

Este vidro conserva, á beira-mar, toda a sua limpidez e brancura. A sua composição é tão perfeita, e constante, que o indice de refracção, em dez annos, apenas variou de 1,51 para 1,54.

Dos dois fabricantes francezes os srs. Sautter e companhia e H. Lepaute, só o primeiro se apresentou no Porto, e só elle expoz.

Na exposição de 1862 o sr. Lepaute apresentou um pharol de terceira ordem, e o sr. Sautter um pharol de quarta ordem, sendo de sua invenção uma nova disposição dos aneis catadioptricos, e toda a parte mechanica do apparelho.

Na exposição do Porto apresenta o sr. Sautter um pharol de quarta ordem, como dissemos, de luz fixa, na parte superior, e clarões de minuto em minuto. Importa a parte optica, frete pago, e completa, em 646$200 réis; a parte mechanica, comprehendendo armadura gyrante, de columna fixa, trez candieiros, uma machina de rotação e seus accessorios, em 396$000 réis; a lanterna de bronze e cobre, com vidros de sete a oito millimetros de espessura, armada e completa, em réis 954$000; os sobrecellentes em 102$600 réis — ao todo 2:098$800 réis.

Publicamos aqui os preços, porque nos parece recommendavel a compra deste pharol, visto que devemos adquirir alguns de quarta ordem, com as condições que este possue.

A fabrica dos srs. L. Sautter e companhia tem construido uma grande parte dos apparelhos que existem nas costas de França, de Inglaterra, de Hespanha, da Russia, etc. Sobe a mais de mil e oitocentos contos o valor dos fornecimentos, que ella tem feito para estes diversos paizes.

Como distincções, a fabrica obteve a medalha de honra na exposição universal de Pariz, e a medalha unica da exposição universal de Londres em 1862.

Dando noticia do pharol exposto, responderemos a uma pergunta, que se tornou vulgar, e que exige resposta.

Porque se diz que este pharol é de quarta ordem?

Na classificação não se toma por fundamento a qualidade, considera-se, para a graduação a mais curta distancia da chamma ao apparelho lenticular. Esta distancia é de quasi um metro nos de primeira ordem, de meio metro nos de terceira, de vinte e cinco centimetros no de quarta, e de quinze nos de sexta. Com esta distancia, que se denomina *distancia focal*, varia o alcance do pharol, a grandeza do candieiro, e o consumo do azeite.

A outra pergunta deveremos tambem responder neste logar: poderá ser adoptada a luz electrica, para illuminar os pharoes?

Em 1858 respondia o sr. Sautter dizendo: no estado actual o candieiro de azeite é o meio mais seguro e simples, porque a illuminação electrica não é pratica, nem economica; todavia qualquer que seja a luz adoptada, haverá sempre utilidade em a collocar no centro destes potentes refractores, que lhe augmentam prodigiosamente o alcance e o brilho.

Em 1862 já varias experiencias eram feitas na officina central dos pharoes, em Pariz, com a machina magneto-electrica de seis discos da companhia «Alliança», e um regulador de Serrin.

O sr. Mathieu, referindo-se a estas experiencias, dizia o seguinte: a intensidade da luz produzida por estes apparelhos é sete, ou oito, vezes, superior á do candieiro de quatro torcidas concentricas.

Como o diametro da chamma electrica é apenas a sexta parte do diametro da chamma do candieiro de azeite, poderia tornar-se approximadamente seis vezes menor o diametro actual do apparelho lenticular de primeira ordem. D'ahi resultaria, na despeza do primeiro estabelecimento, uma diminuição, que poderia cobrir o preço dos apparelhos especiaes necessarios para a producção da luz electrica. A despeza diaria seria maior com a electricidade; mas o augmento ficaria largamente compensado pela maior quantidade da luz obtida.

Em 1865, são passados trez annos, e estes trez annos não foram perdidos. O ensaio no Havre produziu os seus effeitos. A experiencia recente, feita ainda não ha muitos dias, resolveu inteiramente o problema.

Assistiram a esta experiencia varios engenheiros da Russia, da Escocia, da Irlanda, da Italia, e com elles o sr. Brito Capello, chefe de serviço do Observatorio do Infante D. Luiz, que recolhia de Inglaterra, onde fôra assistir ao congresso de Birmingham, e vinha a Pariz, por ordem do nosso ministro da marinha, para estudar a illuminação electrica dos pharoes. Não podia chegar em melhor occasião.

Foi explendido o espectaculo, segundo consta dos jornaes e das informações, que temos recebido. O sr. Moigno, a quem devemos aqui agradecer a continuação das suas finezas, diz no seu jornal, que para produzir a luz foram empregadas as machinas da companhia «Alliança» movidas por uma locomovel de Rouffet, cujo trabalho se tornava isochrono por meio do regulador Foucault. A luz electrica, assim obtida, é notavel pela sua continuidade, e pela sua intensidade.

A machina, da força de cinco a seis cavallos, póde pôr em movimento, isoladas, ou conjugadas, duas machinas magneto-electricas de seis discos, para produzir a luz; e ao mesmo tempo fornece o ar comprimido necessario para que duas trombetas produzam um som muito intenso, como convem nas occasiões em que se forma o nevoeiro espesso.

O governo francez entendeu, como o sr. Moigno, que estava resolvido o problema da illuminação electrica dos pharoes, pela companhia «Alliança», e pelos srs. Rouffet, Serrin, e Foucault. No *Moniteur* lia-se ha poucos dias o decreto, que determina a definitiva applicação da luz electrica aos dois pharoes do Havre.

Segundo nos consta, um pharol, para luz electrica, em boas condicções, comprehendida a machina de vapor, com regulador de Foucault, a machina magneto electrica, o apparelho optico, e um regulador de luz electrica, poderá custar cerca de quatro contos de réis.

Não recommendaremos que o novo systema de illuminação se applique a todos os pharoes da costa de Portugal, mas pediremos que ao menos um por esta maneira seja illuminado: o do Cabo da Roca, porque os nevoeiros exigem ali uma luz mais intensa.

Depois das experiencias decisivas, em que se fundou a deliberação do governo francez, acreditamos que o sr. ministro da marinha não hesitará em dar as suas ordens para que se compre o apparelho completo.

FRADESSO DA SILVEIRA.

(*Commercio do Porto.*)

(A PEDIDO)

UM MYSTERIO!

Incessantemente verberado pela cruel perda de meu para sempre chorado filho, era-me impossivel suster o silencio, buscando assim quasi instinctivamente lenitivo á minha dôr.

Lendo eu no jornal o *Campeão das Provincias* de 26 do corrente um necrologio a meu filho, tão habilmente tecido pelo sr. R. Pinto, o seu grande conceito, que serve de thema a seu florido discurso, suscitou-me logo um facto, que tem alguma cousa, senão tudo, de mysterioso! Oito dias antes de sua morte, entre outros versos, que elle a muito custo repetira, apresentou os seguintes, que eu transcrevi!

A singularidade do facto, que hoje prende o meu espanto, consiste em não poder comprehender, como o sr. R. Pinto, seu amigo e condiscipulo, podesse ser inspirado para neste parto de sua intelligencia parecer reproduzir o conceito e a linguagem de meu filho.

O sr. R. Pinto começa o necrologio =*Mui similhante á vida do homem é a vida da flor do prado*=; e meu filho, oito dias antes do seu fallecimento, me dictou os seguintes versos:

1.ª

Qual é a vida do homem,
Assim a da linda flor,
Brota de galas ornada,
Murcha no leito da dor.

2.ª

A morte do homem novo
É como a morte da flor,
Que na força do seu viço
Cortada é p'lo segador.

Eis-aqui um segredo, que eu devia revelar; é um enigma para mim indecifravel. Que combinação se podia dar entre os dois amigos, embora tivessem tractado ha um anno durante o seu curso nas escholas d'Aveiro? E como junto da morte lhe sobreveio este grande conceito, que apoz della serviu de texto para o seu necrologio!...

O sr. R. Pinto era um de seus predilectos amigos; mas concedendo-se esse grau elevado de ligação entre dois espiritos, póde este presupposto explicar satisfatoriamente o phenomeno apresentado? Creio que não: a amisadade é um dom sublime e sobrenatural, porque não é ella senão o apanagio dos espiritos privilegiados: o grande concerto nas suas ideias, o accordo de certos phenomenos que se admiram, traduzem-se por uma phrase mais vulgar, mas que nada convence sobre as causas primarias, e apenas revela crassa ignorancia: é a sympathia.

Limitemo-nos a reconhecer, que a amisade é um dom divino; que o coração humano tem alguma cousa de mysterioso, e que os seres intellectuaes mesmo atravez do denso véu, que os separa nos dois mundos, offerecem um commercio sobrenatural, e superior á nossa capacidade: a amisade é o verdadeiro crisol, onde a virtude se pule e purifica.—Grande Deus! que lucta se trava continuamente entre os esforços da intelligencia humana e a sabedoria immensa e infinita! Quem póde ousar atacar o vosso augusto sanctuario sem se curvar diante do vosso illimitado poder?!

O grande vacuo do meu coração, já não póde ser cheio pelo espirito philosophico, e verdadeiramente christão de meu filho: perdi este anjo, que me restava; e em logar delle um manto escuro veio eclipsar os preciosos dias de minha existencia!

Fatal condição humana! que nem ao menos possamos alcançar por um simples raio de luz os vestigios do objecto, que fazia as nossas delicias na terra! Religião augusta e consoladora, como recusas os teus favores a quem se não desliga dos bens do mundo! Saudade! eis o meu interminavel flagello.

Agueda, 28 d'outubro de 1865. *Silva Casro.*

Actos Officiaes

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 252 de 7 de novembro

CÔRTES GERAES

Sessão real extraordinaria para o juramento de S. M. o Regente.

PRESIDENCIA DO CONCELHO DE MINISTROS

Boletim da viagem de SS. MM. e A. pelo estrangeiro.

MINISTERIO DO REINO

Noticia do estado sanitario do reino.

— Aviso ás pessoas que formam a côrte para comparecerem nas exequias que hão de ter logar no dia 11 do corrente, na egreja de S. Vicente de Fóra, exequias a que fórma tenção de assistir o Regente.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda nos dias 13, 15, 18, 20, 22, 27 e 29 de dezembro de fóros impostos em propriedades sitas no districto e concelho de Coimbra.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 253 de 8 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Boletim do estado sanitario do paiz.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licenças a funccionarios judiciaes.

MINISTERIO DA FAZENDA

Continuação do annuncio do pagamento dos vencimentos do mez de outubro findo a diversas classes.

— Venda nos dias 31 de dezembro e 3, 5 e 8 de janeiro do anno proximo de 1866, de fóros impostos em propriedades sitas no districto e concelho de Coimbra.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Noticia do naufragio da escuna portugueza «Activa», no dia 25 de outubro, em Tanger.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 254 de de novembro

MINISTERIO DO REINO

Boletim do estado sanitario do paiz.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Apresentação de dois presbyteros em canonicatos da Sé patriarchal de Lisboa.

MINISTERIO DA FAZENDA

Portarias demittindo Caetano Ignacio da Silva do logar de continuo da junta do credito publico, e nomeando para o substituir Manoel de Mattos Costa.

— Venda no dia 10 de janeiro de 1866 de fóros impostos em propriedades sitas no districto e concelho de Coimbra, e nos dias 20 e 22 de dezembro proximo de fóros do districto da Guarda.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 255 de 10 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Boletim do estado sanitario do paiz, que é satisfactorio.

MINITERIO DA FAZENDA

Portaria dando as providencias precisas para que, ao renovarem-se as licenças aos vendedores de tabacos não se interrompa esta vendagem.

— Continuação do annuncio do pagamento dos ordenados do mez de outubro findo a diversas classes.

MINISTERIO DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 48.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portaria relativa a uma isempção do recrutamento da armada.

— Outra encarregando o conselho ultramarino de propor o que lhe parece necessario regular e providenciar com antecedencia, para que no tempo marcado por lei se possa verificar a completa abolição do estado de escravidão em todas as provincias do ultramar.

— Noticia de que foi remettida ao presidente da junta do proposito publico uma letra no valor de 8203222 réis, deducto liquido dos salvados do patacho portuguez «Athleta», naufragado em maio ultimo na costa de Casa Branca, afim d'essa quantia ser entregue a quem de direito pertencer.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto concedendo a James Mason, director da mina de S. Domingos de Mertola, a licença que pediu para estabelecer á sua custa uma linha telegraphica entre o porto de Pomarão e a dita mina.

«Senhores: — Temos a honra de apresentar ao vosso esclarecido exame, e submetter á vossa approvação, o contrato celebrado em 14 do mez de outubro findo, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, entre o governo e a companhia do caminho de ferro do sueste, o qual altera profundamente as condições financeiras dos contratos primitivos approvados pelas cartas de lei de 26 de maio de 1860 e 23 de maio de 1864.

Subsistindo neste ultimo contrato todas as condições de garantia e segurança mutua que estavam anteriormente estipuladas, e consistindo essencialmente a alteração que se fez na substituição do auxilio que o estado presta á companhia, e nas consequencias necessarias d'essa transformação, faremos a exposição dos dois systemas, para que possam facilmente ser comparados, e para que no illustrado espirito dos representantes da nação se gere o convencimento que o governo tem das vantagens que resultarão para o paiz se fôr approvado por lei, como esperâmos, o contrato de 14 de outubro.

A carta de lei de 29 de maio de 1860 auctorisou a concessão de 26:000$000 réis por kilometro para subvencionar as linhas das Vendas Novas a Evora, e do Entroncamento a Beja; e em 1864 fixou a lei de 23 de maio d'esse anno o subsidio de réis 18:000$000 por kilometro para as linhas de Beja a Faro, de Beja ao Guadiana, de Evora ao Crato por Extremoz, e em iguaes condições do Guadiana á fronteira de Hespanha. As linhas do Barreiro ás Vendas Novas e a Setubal, construidas anteriormente, ficaram a cargo da companhia de sueste, pela ultima das ditas leis, pelo preço de 1.008:000$000 réis a encontrar na importancia das subvenções durante o periodo da construcção.

Pelo contrato de 14 de outubro, que submettemos á vossa approvação, o systema de subvenção é substituido pelo systema de garantia do producto bruto kilometrico. As sommas que a companhia tem recebido são restituidas ao estado; a importancia da subvenção a que a mesma companhia tem direito, em virtude da legislação vigente, deduzido o preço do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e Setubal, cessa de ser um encargo para o thesouro; e o onus que perpetuamente sobrecarregaria a fazenda nacional, em consequencia dos sacrificios a que obrigavam os contratos anteriores, transforma-se n'uma despeza eventual e temporaria, representada n'uma annuidade pelo praso de cincoenta annos, a contar de 1 de janeiro de 1870 em diante, effeito da garantia do producto bruto kilometrico de 3:600$000 réis que o governo estipulou durante o referido periodo. Pelas disposições do contrato esta garantia não começa a correr antes do dia 1 de julho de 1869, e não póde obrigar a pagamento algum antes de 15 de janeiro de 1870; até então fica o thesouro completamente livre de toda a responsabilidade e encargos provenientes da construcção e exportação dos caminhos de ferro do sueste, e nem mesmo então será obrigado a supportal-a na sua totalidade, se a rede completa não estiver concluida e explorada com seis mezes de antecedencia, pelo menos.

Neste simples enunciado vereis, senhores, os pontos capitaes da novação do contrato que vos apresentâmos.

Nas outras estipulações o que ha de importante é consequencia necessaria da mudança do systema ou garantia do cumprimento das obrigações ali consignadas. Tudo o mais é secundario ou regulamentar, se exceptuarmos a condição 8.ª, na qual se estipulou o reembolso das sommas que o governo tiver pago á companhia, em consequencia do producto bruto kilometrico ser garantido, na eventualidade de exceder aquelle producto a importancia de 3:600$000 réis durante o periodo de cincoenta annos. N'esse caso o reembolso effectuar-se-ha pela importancia annual correspondente a 20 por cento do excesso que tiver o producto bruto kilometrico effectivo sobre o mesmo producto que foi garantido pelo contracto.

Subsistindo, como já fica dito, as condições technicas e administrativas consignadas nos contratos anteriores para a construcção e exploração do caminho de ferro do sueste, e variando sómente as condições financeiras, é evidente que não póde ser apreciado o contrato de 14 de outubro senão em presença dos encargos desta operação, comparados aos que pesavam sobre o thesouro em virtude dos contractos anteriores.

O producto bruto de 3:600$000 ou 20:000 francos por kilometro é para o governo puramente nominal, e não representa de modo algum o encargo verdadei-

ro da operação : ha deducções importantissimas a fazer, e taes, e de tal ordem, que bastará que o caminho renda pouco mais de metade desta quantia para que o thesouro publico não padeça com o ultimo contrato,relativamente á situação legal anterior. Para fazermos juizo seguro tomemos o periodo de cincoenta annos, que é quanto dura o encargo do novo contrato, a partir de 1 de janeiro de 1870, e compararemos a despeza que teriamos a fazer pelos dois systemas. Só d'aquella época em diante póde fazer-se comparação em condições iguaes, porque só então começa a tornar-se effectiva para o thesouro a garantia do juro.

As linhas ferreas que fazem objecto dos contratos approvados pelas leis de 29 de maio de 1860 e 23 de maio de 1864 medem a seguinte extenção :

	kilometros
Barreiro ás Vendas Novas e Setubal	69,4
Vendas Novas a Evora	59,6
Entroncamento a Beja	64
Beja a Faro	185
Evora a Extremoz	51
Extremoz ao Crato	66
Beja ao Guadiana	19,5
	514,5

sem mencionar o pequeno ramal do Guadiana á fronteira de Hespanha na direcção de Sevilha, porque a sua concessão foi originariamente feita em condições muito diversas das outras linhas desta rede, e porque não se póde ainda fixar a sua extensão, visto que não foi apresentado até agora no ministerio das obras publicas o respectivo ante-projecto. De resto é isso quasi indifferente para o resultado dos calculos que vamos indicar.

A segunda e terceira das linhas que ficam mencionadas, com a extensão de 123,6 kilometros, têem a subvenção de 16:000$000 réis por kilometro ; as outras, que medem 321,5, têem 18:000$000 réis, que lhes foram concedidos pela lei de 23 de maio de 1864. As primeiras estão construidas, e para as ultimas foi assignalado o praso de quatro annos para a sua conclusão, á excepção da linha de Beja a Faro, que será feita em cinco annos. Estes prasos findam, no primeiro caso, em 11 de junho de 1868, e no segundo em igual dia do anno de 1869, isto é, quatro e cinco annos a contar da data do contrato definitivo com a companhia dos caminhos de ferro do sueste.

Se considerarmos que d'aqui até ao principio de 1870 não tem o thesouro despeza alguma a fazer em vista do contrato que temos a honra de vos apresentar, e que além d'isso recebe cerca de réis 3.000:000$000, emquanto que no estado actual das cousas é obrigado a desembolsar quasi toda a subvenção de 18:000$000 réis por kilometro dentro dos prasos acima mencionados ; se suppozermos que esse desembolso se faz proporcionalmente, e se contarmos o juro do dinheiro a 7 por cento, que ainda é inferior ao preço que o governo actualmente paga pela maior parte da divida fluctuante, obteremos os seguintes resultados :

Sommas pagas pelo thesouro á companhia do sueste, e que têem de ser devolvidas ao estado	1,970:688$000
Preço do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e Setubal	1,008:000$000
Subvenção que o governo teria de pagar, e de que fica alliviado pelo novo contrato	4.779:000$000
Capital que o governo recebe ou deixa de desembolsar	7.757:688$000
7 % d'esta quantia...	543:038$160

que é o encargo perpetuo que ha de pesar sobre o estado, a contar de 1 de janeiro de 1870 em diante, se não for approvado o contrato de 14 de outubro proximo findo.

(Continúa.)

Exterior

Foi apresentado a M. Gladstone pelo lord. prevoste de Glasgow o diploma que o investia nas franquias de cidadão de Glasgow.

Foi immenso o enthusiasmo.

M. Gladstone orou, e no seu discurso mostrou sentimento sincero pela morte de Palmerston e Cobden, mas acrescentou, que um paiz verdadeiramente livre, como é a Inglaterra, não precisa deste ou daquelle homem para o defender.

Fallou tambem dos progressos que a Inglaterra tinha experimentado nos ultimos annos. Disse que um partido era o instrumento para se alcançar um fim superior a si mesmo, e que esse fim era a prosperidade do paiz.

O orador fez a apologia de commercio livre, e confirmou a influencia do tratado de commercio com a França.

M. Gladstone, respondendo a uma felicitação dos operarios de Glasgow, disse que não aceitava alguns dos elogios que lhe faziam, porque o merito da reforma, disse elle, não lhe pertencia : declarou que era um simples collaborador.

Alludiu ás vantagens que o commercio livre tinha trazido á classe operaria, e historiou os progressos populares obtidos nos ultimos trinta annos.

Em Londres pensa se muito na revolta de Jamaica.

— Consta em S. Petersburgo ter já chegado no principio de agosto o vapor *Oktska* á entrada do estreito de Behring, para principiar muito breve a immersão do fio que deve ligar a Asia com a America.

Emquanto á linha de Pekim, deu a Russia ao governo da China uma nota em que se compromette a concluir em 2 annos o que resta para communicar a fronteira da China com S. Petersburgo, e por conseguinte com Londres e Pariz.

— Nos Estados Unidos o secretario das finanças publicou a conta official da divida publica, no estado em que se achava a 30 de setembro. Este documento mostra que a divida é de quasi 2:745 milhões de dollars. No capital da divida houve uma diminuição de 13 milhões de dollars (mais de dez mil contos) comparada com a do mez anterior.

O gabinete de Washington prosegue, com applausos de toda a imprensa, na liquidação dos seus muitos abastecimentos militares. Armas, munições de guerra, viveres e uniformes tudo está á venda. A corveta de primeira classe *Galatêa* acaba de ser comprada por um agente do governo de Haiti.

Custou 40 contos.

— Os orgãos de partido avançado mostram-se muito satisfeitos com o resultado das eleições na Italia. Os chefes deste partido tinham-se apresentado como candidatos por varios circulos, e foi isto que deu logar á sua eleição repetida. Deve, por tanto, haver grande numero de novas eleições, e espera-se que o partido avançado conseguirá reforçar as suas fileiras na camara.

Affirma-se que, por occasião das eleições supplementares, este partido fará eleger Mazzini n'um dos circulos.

Não é inferior a duzentos o numero dos deputados novos. São na maior parte homens desconhecidos na politica.

Diz se que o ministro da fazenda fallára aos eleitores ; e entre outros assumtos tratára da necessidade de augmentar os impostos.

O sr. Sella declarou que havia essa necessidade ; que as negociações com Roma se podiam considerar como um facto historico ; que, assentindo-se ás propostas de Roma na questão dos bispos, se contrariavam as sentimentos nacionaes, e que se podia dar causa a graves conflictos ; que o governo estava resolvido a guardar e a fazer guardar o tratado de setembro ; e que era conveniente que se tratasse, sem violencia, da questão de poder temporal.

Pelo que diz respeito ás questões de Veneza, disse que era preciso olhar para o futuro, e que, *regulada* de uma vez na Italia a fazenda publica, não vinha longe o tempo de se entrar em Veneza.

Posto que deste discurso se collige que as negociações com Roma são um facto historico, ainda assim continua-se a fallar de novos accordos.

Consta até que em Florença está já um enviado da côrte de Roma, Mgr. Nardi. Mas em quanto se acredita geralmente que nada se fará antes da reunião do parlamento, uma parte do paiz deseja um accordo com a Santa Sé ; e uma publicação feita pelo sr. Boggio vae augmentar ainda esta opinião.

O sr. Boggio no seu escripto «*A questão romana estudada em Roma*» diz o que passára em repetidas conferencias com o Santo Padre, suppondo que o Papa acceitará as suppressões das ordens religiosas na Italia.

O escripto do sr. Boggio, e o sentido em que está redigido parece ter sido o signal de alerta no meio da Italia.

Toda a imprensa lhe combate as ideias.

— Acha-se publicada a famosa carta do imperador Napoleão intitulada : *Letre sur la politique de la France en Algérie, adressé par l'Empereur au marechal Mac-Mahon, gouverneur général de l'Algérie.*

É um folheto dividido em quatro capitulos a saber : 1.° os Arabes; 2.° a Colonisação ; 3.° a Occupação militar ; 4.° o Resumo.

O assumpto indicado de cada um dos capitulos é tratado pelo imperador amplamente, e remata mostrando providencias que convem tomar-se.

No principio do folheto vem um aviso em que se dá a razão, porque sendo impressa a carta por ordem do imperador dez dias depois do seu regresso de Argel, não foi publicada. Só depois da previa discussão dos ministros e governador geral, e de soffrer varias alterações no texto primitivo é que o imperador auctorisou a sua publicação.

Em seguida lê se uma carta dirigida ao general Mac-Mahon, onde apparece este periodo :

«O meu programma reduz se a poucas palavras : ganhar a sympathia dos arabes por beneficios positivos,— attrahir nos colonos por exemplo de prosperidade *real* entre os antigos—utilisar os recursos da Africa em productos e homens, chegar assim a diminuir o nosso exercito e a despeza.

Continuam a fazer grande impressão em Pariz as más noticias de Argel, apesar de desmentidas pelas folhas official e officiosa.

— Em Madrid houve no dia 5 duas reuniões partidarias, a dos democratas e a dos conservadores.

Esteve muito concorrida a primeira, e pronunciaram se nelle eloquentes discursos. O aspecto da assembleia foi tal que até lhe rendem homenagem os mais figadaes inimigos da democracia.

A reunião teve logar no Circo de Price.

Tomou a presidencia o sr. Orense, marquez de Albaida, que fez o discurso de abertura. O orador mostrou que na democracia hespanhola estavam em harmonia os principios, embora houvessem algumas divergencias que mais se podiam considerar pessoas que politicas.

— A Suecia está sendo agitada por questões d'algum vulto, e que merecem attenção. A reforma da representação nacional occupa o animo do governo dequelle paiz.

A Dieta Sueca ainda está baseada no principio da separação da representação nacional em trez ordens : nobreza, clero burguezia e povo. Reune-se só de trez em trez annos.

Vendo quanto esse antigo mechanismo feudal é opposto ao progresso, o governo do rei tomou a iniciativa de um projecto que deve pôr a representação nacional sueca no mesmo pé em que se acha a de quasi todos os paizes constitucionaes.

Este projecto achando apoio no povo ha de induvitavelmente soffrer opposição da parte da nobreza e do clero que não quer ver por terra seus previlegios e imunidades.

Noticias do Brazil

CARTA DO PRESIDENTE MITRE

(Conclusão do n.° 499.)

«Em seguida vieram s. ex.ª o general Flores, o barão de Porto Alegre, o visconde de Tamandaré, o general Canavarro e demais personagens do exercito a cumprimentar o general Mitre.

«Hoje ás 10 horas da manhã chegou ao campo brazileiro o imperador do Brazil, acompanhado do conde d'Eu, duque de Saxe, ministro da guerra e muitos outros personagens da côrte. Os generaes Mitre, Flores, Paunero e suas respectivas comitivas passáram a saudar o sr. D. Pedro II, demorando-se um pouco no campo.

« Em breve, pois, realisar-se-ha a tão fallada conferencia entre os chefes das nações aliadas; mas posso garantir que bem que o presidente Mitres congratule com a occasião de pôr-se de accordo com o imperador sobre os negocios da guerra, tal conferencia não foi solicitada, mas sómente proporcionada por incidentes casuaes.

« Agora voltando á parte mais interessante destes negocios, que são as operações da guerra em que nos achamos, só tenho a acrescentar ao que disse em minhas cartas anteriores que as operações contra esta praça começarão de um momento para outro. Para isto dispômos já da força e elementos de guerra necessarios.

« Depois do rompimento das negociações de rendição, de que já lhe dei noticias, os sitiados tornáram a dirigir-se aos chefes deste exercito, pedindo-lhes permissão para sahirem as familias da Uruguayana (200 pessoas). Respondêram aquelles a Estigarribia que nada era mais natural se devia esperar dos paizes cultos que representavam, do que accederem de bom grado ao seu pedido, porém que ainda não havia a necessidade de fazer sahir as familias.

« Que quando nos approximassemos para bombardear se lhe daria um prazo para sahir. Mas, como a fome parece que vai fazendo-se sentir na praça, Estigarribia tornou a insistir na necessidade da immediata sahida dos neutros ; e como o presidente já estava aqui, concedeu-lhes a permissão solicitada, de maneira que hoje vêm elles para este acampamento.

« Diz-se que ainda está pendente uma negociação de entrega da praça, porém, como quer que seja, creio que de um ou outro modo estaremos em breve de posse de Uruguyana.

« Alem destas negociações, ha mil outras particularidades de quantos paraguayos voluntarios e prisioneiros nos acompanham, os quaes fallam todos os dias com os sitiados, com a mais absoluta franqueza, cordialidade e odio ao tyrano.

« E' o que v. poderá verificar á vista das cartas que lhe remetto, e em consequencia das quaes as pessoas que as assignaram tiveram larga entrevista com Estigarribia, assim como os officiaes e soldados da comitiva de uns têem com as dos outros.

« Não sei pois o que segnifica esta completa paralisação do terrorsimo paraguayo, o que sei é que o proprio Estigarribia acredita que contrahiu bastante *merito* para que Lopez o enforque se, o que não espera, pudesse tornar a vê-lo.

« Chegaram hoje ao nosso acampamento dois batalhões brazileiros, e o santafeziano do coronel Abalos, que, segundo dizem, pediu para vir formar a vanguarda.

« Adeus. Seu — *Baltazar.* »

Noticiario

Noticias de SS. MM. El-Rei o senhor D. Luiz e a Rainha a senhora D. Maria de Saboya. —Diz a *Gazeta de Portugal*, que, no dia 30 de outubro, ás duas horas da tarde, S. M. El-Rei de Portugal, acompanhado pelo sr. marquez de Breme, grammestre de ceremonias da côrte, visitou o o museu archeologico do municipio de Turim, estabelecido na rua Gaudensio Ferrari.

Lê-se na *Gazzetta Officiale del Regno d'Italia*, do dia 31 de outubro.

«O theatro Regio offerecia hontem á noute um espectaculo surpreendente.

Poucas occasiões temos tido de ver a esplendida sala do nosso maior theatro tão enfeitada, tão animada e tão festiva.

Os comarotes estavam todos occupados por senhoras. Riqueza de vestuario, gosto, elegancia, profusão de pedras preciosas, e o que val mais ainda do que as joias, muita mocidade e muita belleza, tudo ali se admirava.

Pouco depois das oito horas annunciou a musica real a entrada do rei e da familia real na tribuna. A sua entrada no theatro foi saudada com unanimes e espontaneos applausos ; foi um momento de grande expansão, no qual se sentiu que o amor pela familia de Saboya é sempre uma verdadeira tradição dos turinenses. A familia real correspondeu com affectuosa saudação a este acolhimento.

A' direita do rei sentava-se a rainha de Portugal, e á esquerda a princeza Clotilde. Junto da rainha D. Maria Pia estatava el-rei D. Luiz, seguindo-se depois a duqueza de Genova, o principe Amadeu e o principe Napoleão. Ao pé da princeza Clotilde via-se o principe hereditario e depois d'elle o principe Eugenio da Carignan.

As damas estavam vestidas á côrte e os homens tambem.

Não estava nenhum dos ministros. Acompanhavam as pessoas reaes os dignitarios da corôa, o conde de Nigra, ministro da real casa, o marquez de Breme, gram-mestre de ceremonias, os generaes ajudantes de campo, os ajudantes de ordens e as damas de honor.

As honras da noite foram feitas pelo marquez de Rosa, syndico de Turim.

A côrte assistiu a todo o espectaculo.

Em todos os camarotes era animadissima a conversação, a sala estava completamente cheia assim como os corredores dos camarotes.

Depois do baile, levantou-se El-Rei e, seguido da real familia, voltou para o palacio real, sendo saudado com uma longa salva de applausos.

De Monza, no 1.° de novembro, dizem :

«Chegou hontem aqui o principe Umberto, e sabbado proximo são esperados o rei e a rainha de Portugal, acompanhados do principe de Carignam e de outros membros da familia real. Espera-se que se demorem uns 15 dias. A municipalidade em honra dos reaes hospedes abrirá o theatro com um espectaculo, digno dos reaes visitantes, e votou que fosse apresentada uma felicitação aos reinantes que souberam conservar levantada a bandeira da liberdade da peninsula iberica, e foram os primeiros a reconhecer o novo reino de Italia.»

O *Moniteur* de 5 do corrente diz o seguinte :

«Parece que os monarchas portuguezes assistirão á abertura do parlamento em Florença.

Todavia demorar-se-hão em Turim mais tempo do que se esperava.

Muitos jornaes italianos annunciaram que o rei de Portugal partiria para Florença no dia 4.

A recepção feita a suas magestades será das mais brilhantes. Além do rei da Italia acompanhado de toda a sua comitiva, o perfeito, syndico e as auctoridades civis e militares de Florença irão receber os reaes hospedes á estação. A guarda nacional e as tropas da guarnição formarão alas nas ruas por onde passar o cortejo.

Diz-se que o rei e a rainha de Portugal se demorarão em Florença até 15 de novembro : assistirão portanto, assim como o filho do rei e o principe de Carignan, á abertura solemne do parlamento.

Numerosas e esplendidas festas haverá na occasião da chegada de suas magestades.

Certifica o nosso correspondente que só no dia 20, depois de uma viagem a Roma, chegarão a Florença os reis de Portugal.»

Anniversario funebre. — O dia 11 foi de luto para Portugal. E' que se memorou n'esse dia a morte de um rei infeliz, sabio e virtuoso. D. Pedro V esteve pouco tempo sobre o throno ; mas em compensação, estará eternamente no coração dos portuguezes, que o choram hoje, e que o hão de chorar d'aqui a centenares de annos.

Aveiro acompanhou o resto do paiz na sua mágoa.

No dia 11, ás 10 horas da manhã, celebrou o exm.° sr. vigario geral missa pelo reposo eterno do chorado monarcha. Assistiram áquelle acto solemne o sxm.° sr. governador civil e seus empregados, o corpo docente do seminario com seus alumnos e diversos particulares e funccionarios publicos.

No fim da missa resou um responso o exm.° vigario geral.

Nos rostos de muitos dos assistentes via-se pintada a dôr e a saudade.

A proposito do monumento. — Não quer o noticiarista da *Revolução* concordar na rasão com que recusamos ao sr. Firmino os louvores que lhe dirigiu por ter mandado levantar o monumento que deve recolher as cabeças dos martyres da Praça Nova. Sustenta que a iniciativa pertenceu ao presidente da camara, e não aos srs. Moraes.

Parece-nos que o noticiarista aberra da questão, querendo sustentar estas proposições, e que são contraproducentes os argumentos de que se serve.

Vem dizer-nos que o sr. Firmino, poucos dias depois que o monumento fôra derrubado, promettêra ao nosso amigo o sr. João de Moraes mandal-o reedificar. Não pomos, na verdade, obstaculo em o acreditar. Ainda não nos constou que ao sr. Firmino se pedisse cousa que immediatamente não promettesse, possa ou não possa fazer o que se lhe pede, tenha ou não tenha tenção de cumprir. Em palavras e promessas ninguem o iguala.

E' d'ahi ? Sempre foi o sr. Moraes que a pedido do sr. Mello e Freitas lhe foi indicar a necessidade de levantar o monumento. O merito da iniciativa, está pelo menos muito duvidoso. Mas passemos isso. Aceitemos a interpretação do noticiarista. Ha de permittir-nos, porém, que desejemos saber a rasão porque depois dessa indicação ou dessa promessa tem estado até agora aquellas reliquias expostas n'um armazem ás maiores irreverencias ?

Pois havia tenção de lhe mandar levantar o monumento, estava feita a promessa solemne de cumprir essa divida de veneração, e só quinze mezes depois é que se tratou de o encommendar na officina do sr. Rato ? Maior culpa, então cabe ao presidente da camara. Nós accusámol-o só de desmazel-o ; agora convencemo-nos que devemos accusal-o de mais alguma cousa.

Já vê o contemporaneo que lhe fogem os fundamentos em que tenta basear os seus louvores ao sr. Firmino, e que quanto mais antiga fôr a data da sua promessa menos rasão ha de lhe elogiar a solicitude.

Mas o noticiarista achou ainda outra rasão. Ha quem duvide se á camara competia a obra. Se lhe não competia, não a devia fazer, e ainda são mais mal cabidos os louvores. Se lhe competia, devia apressar-se a fazel-a, e só censuras merece pela sua indesculpavel incuria.

Ora note o noticiarista da *Revolução*: o monumento foi derrubado em 14 de maio de 1864 ; em 12 de novembro do mesmo anno pela primeira vez o *Districto de Aveiro* (n.° 366) accusou a camara por não mandar levantar nova campa, o consentir na irreverencia com que eram tratados os restos venerandos d'aquelles martyres da liberdade; em 8 d'agosto deste anno este mesmo jornal (n.° 472) pela terceira vez fallou n'este assumpto, e então aventou a ideia d'uma subscripção que supprisse a incuria municipal.

Agora combine o noticiarista estes factos.

Se quer sinceramente averiguar a verdade, saiba depois em que data foi encomendado o monumento. Estamos curiosos de saber se ha officinas em Lisboa que levam dezoito mezes a lavrar uma urna, e se a obra é por tal modo sumptuosa que ou tem sido preciso tanto tempo para a acabar, ou obrigou a camara a juntar as suas economias de anno e meio antes de se atrever a encomendal-a.

E é aqui lugar de dizer ao noticiarista que nunca censuramos a camara pelo luxo da construcção que se projecta. Decerto se enganou porque lhe fazemos a justiça de suppor que não quiz commetter a leviandade de nos attribuir uma falsidade. Nós nem sequer sabemos como ella será ! O que dissemos foi que preferiamos uma urna singella mandada levantar pela convicção a um monumento sumptuoso só devido á vaidade e á ostentação. Bem vê que o caso é muito differente.

Por aqui ficamos ainda desta vez. Não nos occupâmos a responder á pergunta que nos faz o noticiarista sobre os miguelistas que militaram em 1846 ao lado das forças populares porque seria longa a resposta. Tinhamos porém vontade de lhe pedir, visto que pela segunda vez a isso nos provoca, que se explicasse «sobre os que incitavam n'esse tempo os caceteiros»; e se o não fazemos, creia o noticiarista, que é porque respeitamos na chronica da *Revolução* a seriedade d'amigos, que muito presâmos, e que sentimos ser enodoada por insinuações tão maldosas que envergonhariam o proprio *Supplemento Burlesco*.

Folhetim. — Publicâmos hoje a primeira carta-folhetim que nos dirigiu o nosso amigo e canóro poeta Bulhão Pato. Contâmos com a continuação d'outras, com

as que este jornal se dará por muito honrado e agradecido.

Para os nossos leitores de certo será bem vinda a collaboração de um dos nossos primeiros poetas lyricos contemporaneos.

Fallecimento. — Falleceu antehontem em Ovar, victima de complicações asthmaticas, o nosso amigo o sr. João de Castro Corte Real, presidente da camara daquella villa, e que nas ultimas eleições fôra candidato a deputado por aquelle circulo.

Sentimos profundamente este triste successo, que foi dolorosa surpreza para uma povoação inteira, e causa falta irreparavel e pungentissima a uma familia numerosa.

O sr. João de Castro era um cavalheiro estimavel e de trato ameno, que tinha sabido captivar as sympathias de uma grande parte dos seus patricios.

Aos nossos amigos daquella villa que se achavam ligados por estreitos laços de parentesco com o finado, damos sinceros pesames, e acompanhamos na sua justa saudade.

Estrada de Arouca á margem do Douro. — O *Commercio do Porto* noticiando ha dias o adiantamento dos estudos do primeiro lanço desta estrada, chamava para a conveniencia de dar quanto antes o possivel desenvolvimento aos trabalhos desta estrada a attenção do sr. ministro das obras publicas, e do sr. director das deste districto.

Podemos asseverar ao nosso estimavel collega que os estudos do primeiro lanço se acham concluidos, graças á solicitude do intelligente conductor sr. Adolpho Guimarães, a cargo do qual se achavam, e que brevemente recolherá a esta cidade afim de fazer o respectivo orçamento.

Igualmente podemos assegurar ao *Commercio* que pela parte do digno director das obras publicas deste districto não deixará d'haver em relação a esta obra o mesmo zelo que dedica a todos os trabalhos que lhe são confiados.

Feira da Ermida.—Foi hontem a primeira feira desta estação, e nestas circumvisinhanças a mais afamada, de gado suino. O mercado esteve regularmente concorrido de cevados, e tambem de compradores, apesar de se notar a falta dos que costumam ali vir alguns annos, e se esperava que viessem desta vez em grande quantidade, para os vender em Lisboa. Dizia-se que a carne baixara ali de preço.

Talvez por isso os preços se conservaram na mesma escala aproximadamente do anno passado. Fizeram-se ainda assim algumas compras importantes. Os dois maiores cevados da feira dizem-nos que foram comprados pelo sr. Antonio José Lopes por 103$200 rs., e que viera outro por 50$000 réis para o sr. Pereira Junnior, que lhes não será inferior.

Venderam-se todos quantos appareceram, mas cremos que tambem poucos compradores vieram desarranjados.

O gado suino ainda por cevar, a que os nossos lavradares chamam «das ervas» vendeu-se por bom preço, posto que alguns compradores ainda o achassem máo.

Os preços dos generos correntes naquelle importante mercado damol-os na secção do *commercio*.

Mendigos. — Viam-se no domingo sobre a ponte alguns, andrajosos, e de aspecto repugnante. Estas scenas fazem dó, é verdade; mas incommodam. Pede-se ao sr. administrador do concelho que faça cumprir um edital do governo civil que diz, que se não permittam a pedir na cidade mendigos de fóra do concelho.

Balanço do movimento da Caixa Economica desta cidade no mez de outubro de 1865.

Entradas	
Depositos recebidos	262$420
Letras idem	860$950
Juros idem	178$750
Saldo do mez antecedente	2:446$730
	3:748$850
Sahidas	
Deposito restituidos	168$245
Emprestimos	964$720
Juros pagos	$675
Saldo em caixa	2:615$210
	3:748$850
Valor dos depositos a cargo da caixa em 31 de outubro	27:608$620
Valor das letras a receber existente na mesma data	26:863$050

Escriptorio da Caixa Economica de Aveiro, 1 de novembro de 1865.

O secretario
A. PINHEIRO.

Correio da Capital

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 13 de novembro.

Não ha novidades politicas dignas de mencionarem-se.

A camara continuou no enfadonho processo de eleger as commissões. Foram eleitas as de fazenda, obras publicas, e de legislação.

Notou-se com estranheza que o sr. Anselmo Braamcamp não fosse eleito para nenhuma d'aquellas commissões, e especialmente para a da fazenda, para a qual costuma sempre ser eleito em attenção á sua muita competencia em materia de finanças; accrescendo mais a circumstancia de terem sido reeleitos quazi todos os seus collegas, que pertenciam á mesma commissão na sessão passada, — e de que s. ex.ª era presidente. Diz-se porém que o sr. Braamcamp se recusára a fazer parte d'ella. Seja como fôr, entendo que, por deferencia áquelle cavalheiro, deveriam elegel-o, embora tivesse de se exonerar do encargo.

— Notou-se egualmente que o sr. Fradesso da Silveira não fosse incluido na lista para a eleição da commissão de obras publicas. Diz-se que elle tenciona combater o contrato.

— N'uma das sessões passadas, notou, e com razão, o sr. presidente da camara dos deputados, a falta de pontualidade destes ás sessões, declarando que, se um quarto depois da hora marcada não houvesse numero, não teria logar a sessão.

A esse respeito diz a *Revolução* — que a moralisação devia começar por cima. Que os representantes da nação, os fiscaes da lei, os que tem obrigação de pedir a responsabilidade aos infractores della, deviam ser os primeiros a dar exemplo de que a respeitam e acatam.

— Não houve sessão no dia 11, por ter sido o 4.º anniversario do fallecimento do rei phylosopho, do sempre chorado monarcha o senhor D. Pedro V.

— O sr. ministro da justiça já apresentou o projecto do codigo civil, precedido d'um relatorio, que revela bem os altos dotes de s. ex.ª, e a bem fundada reputação de que gosa.

Os mais projectos, que annunciei, não se farão esperar, nem cederão em esmero a esse, que o publico já admira.

— O relatorio que precede o projecto de lei da liberdade do vinho do Douro, adopta as doutrinas d'outros a esse respeito, formulados nas legislaturas anteriores; com a differença, porém, de que as prescripções do actual são mais livres, e acabam por uma vez com um odioso privilegio, e uma inaudita anomalia. E assim é que hoje, seja de que procedencia fôr, toda a qualidade de vinho, póde ser transportada livremente, e livremente concorrer em todos os mercados. Pelo paladar do comprador se afirirá a boa ou a má qualidade do vinho. O digno ministro das obras publicas prestou homenagem aos verdadeiros principios economicos, acabando assim com uma lei de excepção, que as circumstancias repellem, e o bom senso condemna.

É livre pois a exportação de todos os vinhos portuguezes pela barra do Porto.

— A reformação do quadro da marinha, não tem sido acceite pela opinião publica. E não nos parece severo, nem injusto esse juizo. Se o ministerio visa realisar economias, e no sentido dellas já o sr. ministro da fazenda fez alguma cousa, o seu collega da marinha não se compenetrou do pensamento ministerial. Para que é um tamanho, e tão despendioso quadro? Para tripular as fragatas do Tejo, ou commandar os salva-vidas de Paço d'Arcos em dias de bonança? Por Deus! Para mais é fadado o genio portuguez, que não fôra o ultimo em conhecer, e transpôr *mares nunca d'antes navegados*. Mas o caso não é esse: está tudo, em que não devemos arriscar as despezas luxuosas, e taes são essas em quanto a nossa esquadra fôr nominal.

— A corveta Sá da Bandeira do systema mixto, do commando do sr. João Baptista Garção, arribou a Bordeus, tendo saido da Gironde no dia 26 de outubro, onde apanhou um temporal em que lhe rebentaram os patarrazes do gurupez, o contra-cabresto, e se lhe partiu o pau da bujarrona, levando-lhe o mar as escotilhas do poço do helice. E' a sorte a que está condemnado o resto dos nossos navios!

— Teve logar no dia 12 a sagração do bispo de Cabo-Verde; houve grande concorrencia, não obstante a muita chuva.

— No *Diario* do dia 11 vem uma longa relação de despachos feitos em outubro; e entre os individuos agraciados noto com esperial agrado o sr. bacharel Rufino Joaquim Borges de Castro para o logar de administrador do concelho da Feira. E' justa a nomeação, e o concelho lucra.

— O sr. deputado Claudio José Nunes foi exonerado, a pedido seu, do logar que exercia no tribunal de contas. Já está preenchido o dito logar.

— Falleceu no dia 11 o sr. conde de Tores Novas, pelas 7 horas da tarde; os restos mortaes do nobre general deram se hoje á sepultura, pondo-se a caminho o cortejo funebre para os Prazeres ás 10 horas da manhã.

— Corre que o visconde de Leiria, que acompanhou a S. M. El-Rei D. Luiz ao estrangeiro, virá occupar a pasta da guerra; mas diz-se tambem que elle escrevera uma carta, ha dias, na qual dizia, que desejava regressar quanto antes ao paiz, afim de voltar para o porto e continuar no commando da 3.ª divisão militar.

O que é certo, é que com a perda do sr. visconde de Torres Novas, perda que o paiz lamenta, difficilmente se encontrará quem vá para a pasta da guerra, em quanto se não convencerem, de que a aptidão para bem gerir aquella pasta não está na largura dos galões.

—Falleceu o sr. Sargedas, o bem conhecido comico do theatro de D. Maria II, e que arrancou tantas palmas ao publico da capital no — Gaiato de Lisboa —, e no — I'ai da Actriz —. A terra lhe seja leve.

— O distincto deputado o sr. F. L. Gomes, apresentou um projecto de lei extinguindo os dizimos na India.

—Falleceu hoje o sr. conde de Mello. As honras funebres terão logar ámanhã.

— O sr. Manuel Firmino ja tomou assento na camara. Asseguram-me, que s. ex.ª assim que chegou a esta cidade, foi ter com dois dos actuaes ministros, a quem disse, que faziam mal em querer perder um *amigo* que lhes fôra sempre *fiel e dedicado*.

Se assim procedeu, não posso deixar de notar, que, tendo sido s. ex.ª um amouco do ministerio passado, que perseguia os amigos da actual situação, fosse hoje rojar-se aos pés dos actuaes ministros, e inculcar-se amigo *fiel e dedicado* de ss. ex.as!!

Fazer politica assim, torna-se uma cousa muito commoda: adora o sol que nasce, e apedreja o que se esconde no occaso.

E' preciso que haja tambem na politica uma certa moralidade; sem o que não póde haver partidos. Os decahidos devem soffrer e compartilhar a sorte dos seus irmãos e correligionarios politicos.

— O tempo continua chuvoso. O estado sanitario da capital é optimo. *Y.*

ULTIMOS DESPACHOS

Lisboa 11 ás 11 h. e 31 m. da noute

Granja, 10. — A rainha Izabel está levemente incommodada. A côrte irá para Prado ou regressará a Madrid.

Roma, 10. — Não existe cholera no territorio pontificio.

Londres, 10. — O ministro Carlos Wood deu uma queda do cavallo, ficando gravemente ferido.

Nova-York, 1. — O Canadá organisou 40:000 homens para defender as fronteiras contra os negros que estão commettendo grandes crueldades na Jamaica.

No primeiro meeting de fenians, o presidente declarou que grande numero de corsarios brevemente estarão armados contra o Mexico.

Sonora está inteiramente submettida.

Juarez sahiu definitivamente do Mexico.

Commercio

Mercado da Ermida
Novembro — 13

Milho — 400 a 420 réis. — Trigo milego — 720 a 740 rs. — Feijão larangeiro — 650 rs. — Feijão branco — 600 rs. — Feijão amarelo — 540 rs. — Feijão frade — 400 rs. — Cevada — 550 a 600.

Mercados nacionaes
Porto, novembro 12

Farinha de milho	$560 a $580
Trigo serodio	$820 a $910
» barbella	$720 a $730
» ribeiro	$910 a $920
» da Maia	$900 a $920
» vareiro	$900 a $920
Feijão branco	$720 a $730
» vermelho	$790 a $800
» rajado	$650 a $660
» frade	$550 a $680
» amarello	$720 a $730
Milho da terra	$500 a $520
» estrangeiro	$460 a $470
Centeio	$570 a $580
Cevada	$450 a $460
batatas (arroba)	$290 a $300
Azeite (almude)	4$600 a 4$700

BARRA DE AVEIRO

Embarcações entradas em 11

SWANSEA, Hiate p. «Venturoso», m. A. F Pellicas, carvão.
MATHOZINHOS, Rasca p. «Annunciação», m. A. Almeida, lastro.

Sahidas em 12

PORTO, Rasca p. «Flôr do Porto», m. J. C. Barros, sal.
SETUBAL, Rasca p. «Conceição d'Aveiro», m. F. Mattos, sal.
PORTO, Hiate p. «S. Lourenço», m. M. Vicente, sal, e passageiros.
VIANNA, Hiate p. «Bom Jezus dos Navegantes», m. T. Nunes, sal.

Entradas em 13

PORTO, Hiate p. «Razoilo 1.º», m. M. L. Catharino, carvão.
IDEM, Hiate p. «Dois Irmãos», m. Marques, trigo,
IDEM, Hiate p. «Triumpho da Inveja d'Aveiro», m. J. Rocha, vazio
IDEM, Hiate p. «Joven Loura», m. J. Nunes, lastro, e passageiros.
IDEM, Bateira p. «Nova Amizade», m. M. G. Villão, lastro.

João José Pereira Guimarães, cordealmente agradece a todos os seus amigos que se dignaram tomar parte, tanto por occasião do fallecimento de sua mãe, como nos ultimos officios d'honra que tiveram logar no dia 11 do corrente por alma da mesma.

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS

SOBRE A VIDA

FUNDADA E ADMINISTRADA PELO

BANCO ALLIANÇA

Numero de subscripções desde o dia 4 de agosto de 1864 até 7 de outubro de 1865 — 2,115
Capital subscripto — 1,166:440$500 réis
Inscripções compradas — 240:300$000

A primeira liquidação será no 1.º de Janeiro de 1870, fim do primeiro quinquennio, e d'ahi por diante poderá ter logar aos quinquennios, ou annualmente, e á vontade do subscriptor, conforme fôr estipulado nas respectivas apolices. Este ultimo systema é de toda a vantagem para pessoas d'idade mais avançada, que desejem ter um bom rendimento annual.

As subscripções podem ser feitas por um quinquennio, ou d'ahi por diante pelo tempo, que se quizer, e por uma quantia paga d'uma só vez, ou por entradas annuaes. O minimo destas é de 4$000 e d'aquellas de 20$000 rs.

Podem as subscripções ser feitas a favor do subscriptor, ou a favor de terceira pessoa, ou da cabeça segurada, e de qualquer das seguintes fórmas:

1.ª Com perda de capital e interesses por morte do segurado antes do praso marcado para termo do contracto.
2.ª Sem perda de capital, mas com perda d'interesses, na conformidade do artigo antecedente.
3.ª Sem perda de capital, nem d'interesses, ainda que falleça o segurado antes da epoca fixada.

O risco ou lucro do seguro em relação a caducidades e heranças é contado desde a data de qualquer subscripção.

Os interesses do capital subscripto serão contados desde a sua entrada nos cofres da Sociedade, que póde ser em qualquer das seguintes quatro epocas: — 31 de março — 30 de junho — 30 de setembro. Pelo que respeita á subscripção actual vigoram as duas ultimas datas.

O pagamento dos direitos d'administração é no acto de se assignar a subscripção, e póde ser de 4 % logo, e a final 1 % sobre os lucros auferidos, ou 5 % por uma vez sómente.

Sendo esta Sociedade d'indole e condições analogas ás da companhia hespanhola — A TUTELAR —, publica-se a seguinte tabella de probabilidades da mesma companhia. Por ser a que mais regular se deve presumir em relação aos resultados futuros.

50$000 réis pagos annualmente podem produzir

													Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por	1	menino	de	1	dia	a	1	anno	.	.	.	.	550$000	2:000$000	4:500$000	10:000$000	23:500$000
»	»		de	1	anno	a	2	»	.	.	.	.	450$000	1:500$000	3:750$000	8:500$000	18:500$000
»	»		de	2	»	a	3	»	.	.	.	.	430$000	1:450$000	3:600$000	8:000$000	17:500$000
»	»		de	3	»	a	4	»	.	.	.	.	430$000	1:400$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
»	»		de	4	»	a	15	»	.	.	.	.	430$000	1:350$000	3:500$000	7:750$000	16:650$000
Por	1	pessoa	de	15	»	a	20	»	.	.	.	.	430$000	1:350$000	3:500$000	7:700$000	16:650$000
»	»		de	20	»	a	30	»	.	.	.	.	430$000	1:350$000	3:550$000	7:800$000	17:000$000
»	»		de	30	»	a	40	»	.	.	.	.	430$000	1:350$000	3:600$000	8:000$000	18:500$000
»	»		de	40	»	a	50	»	.	.	.	.	450$000	1:500$000	3:750$000	9:000$000	25:000$000

As subscripções podem ser feitas no escriptorio da Sociedade em Bellomonte n.º 9, em casa do inspector geral no Porto, e nas dos agentes nas provincias.

OS DIRECTORES DA SOCIEDADE,
Antonio Martins d'Azevedo
Joaquim Mauricio Lopes
J. Ursinus.

NOVISSIMA REZA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Acha-se á venda por o modico preço de 80 rs. o «Novo Officio Ecclesiastico, e Missa propria, tanto para o dia 8 de dezembro, como para o da vigilia, e seu oitavario».

Este interessante livrinho encontra-se na mesma loja onde se vende o «Kalendario Ecclesiastico».

Recommenda-se a attenção dos reverendissimos padres a tal respeito; tendo egualmente em attenção, que segundo o disposto nas Lettras Apostolicas de 25 de setembro de 1863, e advertido tambem na folhinha de 1865, não satisfazem por outro Officio.

A folhinha para 1866 está no prelo, e breve se expora á venda nos logares do costume dos mais annos.

Pela repartição de fazenda do districto de Aveiro se annuncia aos possuidores de inscripções e certificados de 3 p. c. com assentamento na junta do credito publico, cujos juros são pagos pelo cofre central deste districto, que desde o dia 16 até 30 do corrente mez devem apresentar-se nesta repartição as relações e recibos, impressos dos titulos que possuem, acompanhadas destes para serem devidamente conferidas e em seguida enviadas á dita junta, a fim de auctorisar o pagamento dos juros em divida, vencidos no presente semestre.

Na mesma repartição se fornecem os impressos para as sobreditas relações.

Aveiro, 9 de novembro de 1865.

O delegado do thesouro
V. A. de Araujo Camisão.

A QUEM CONVIER

Quem quizer comprar uma vasilha para azeite dirija-se ao escriptorio desta redacção, onde se diz quem a vende

Responsavel. — M. A. L. DE MESQUITA — *Typ. do* «**Districto d'Aveiro.**»

Circulo N.º 7

Deputados

Doutor Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz

Antigo Deputado e Lente da Universidade

Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Antigo Deputado e Conservador do Registo Predial

Conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha

Antigo Deputado e Vice-presidente da Relação de Lisboa

Ernesto Julio Navarro

Engenheiro Civil

Mario Duarte

Empregado Publico